

**Ponto
de
Vista**

“Estavam os habitantes nas suas casas ou a trabalhar nos cultivos, entregue cada um aos seus afazeres e cuidados, quando de súbito se ouviu soar o sino da igreja. Naqueles piedosos tempos (estamos a falar de algo sucedido no século XVI) os sinos tocavam várias vezes ao longo do dia, e por esse lado não deveria haver motivo de estranheza, porém aquele sino dobrava melancolicamente a finados, e isso, sim, era surpreendente, uma vez que não constava que alguém da aldeia se encontrasse em vias de passamento. Saíram portanto as mulheres à rua, juntaram-se as crianças, deixaram os homens as lavouras e os mesteres, e em pouco tempo estavam todos reunidos no adro da igreja, à espera de que lhes dissessem a quem deveriam chorar. O sino ainda tocou por alguns minutos mais, finalmente calou-se. Instantes depois a porta abria-se e um camponês aparecia no limiar. Ora, não sendo este o homem encarregado de tocar habitualmente o sino, compreende-se que os vizinhos lhe tenham perguntado onde se encontrava o sineiro e quem era o morto. “O sineiro não está aqui, eu é que toquei o sino”, foi a resposta do camponês. “Mas então não morreu ninguém?”, tornaram os vizinhos, e o camponês respondeu: “Ninguém que tivesse nome e figura de gente, toquei a finados pela Justiça porque a Justiça está morta.” Acontecera que o ganancioso senhor do lugar andava desde há tempos a mudar de sítio os marcos das estremas das suas terras, metendo-os para dentro da pequena parcela do camponês, mais e mais reduzida a cada avançada. O lesado tinha começado por protestar e reclamar, depois implorou compaixão, e finalmente resolveu queixar-se às autoridades e acolher-se à proteção da justiça. Tudo sem resultado, a espoliação continuou. Então, desesperado, decidiu anunciar *urbi et orbi* (uma aldeia tem o exato tamanho do mundo para quem sempre nela viveu) a morte da Justiça. Talvez pensasse que o seu gesto de exaltada indignação lograria comover e pôr a tocar todos os sinos do universo, sem diferença de raças, credos e costumes, que todos eles, sem exceção, o acompanhariam no dobre a finados pela morte da Justiça, e não se calariam até que ela fosse ressuscitada. Um clamor tal, voando de casa em casa, de aldeia em aldeia, de cidade em cidade, saltando por cima das fronteiras, lançando pontes sonoras sobre os rios e os mares, por força haveria de acordar o mundo adormecido... Não sei o que sucedeu depois, não sei se o braço popular foi ajudar o camponês a repor as estremas nos seus sítios, ou se os vizinhos, uma vez que a Justiça havia sido declarada defunta, regressaram resignados, de cabeça baixa e alma sucumbida, à triste vida de todos os dias. É bem certo que a História nunca nos conta tudo...”

(Extraído do texto “Da Justiça à democracia, passando pelos sinos...” escrito por José Saramago)

BRASIL: PAÍS DO FUTURO? p.2*William Jorge Bandeira***WILLIAM JORGE: CAMINHOS E BANDEIRAS p.3***Antonio Fonseca Neto***ALÉM DO FEDERALISMO DE WILLIAN RIKER p.4***Maria do Socorro Lira Monteiro***O ATUAL GOVERNO É DO PT OU CONTINUA TUCANO? p.6***Samuel Costa Filho***TRABALHO ESCRAVO NAS CHARQUEADAS DO PIAUÍ:
uma aproximação p.10***Solimar Oliveira Lima***MEIO-AMBIENTE: UMA VARIÁVEL ESTRATÉGICA? p.12***Ernani Araújo Filho***REFLEXÕES SOBRE A DELIMITAÇÃO DO
SEMI-ÁRIDO PIAUIENSE p.15***Jaira M Alcobaça Gomes, João Soares da Silva Filho e Francisco**Prancacio Araújo de Carvalho***O QUE É ECONOMIA? p.16***João Soares da Silva Filho***CRÍTICA SOBRE A INTERPRETAÇÃO DA FILOSOFIA
NA ACADEMIA p.17***Henrique Conde Vieira***AÇÕES AFIRMATIVAS E UM NOVO CONCEITO
DE JUSTIÇA p.18***Gadafy de Matos Zeidan***O PROBLEMA DA NEUTRALIDADE CIENTÍFICA p.19***Gerson Albuquerque de Araújo Neto***POBREZA: DESTINO OU ESCOLHA? p.20***Felipe Mendes***MARKETING DE PERMISSÃO p.21***Tiago Cardoso Rosa***A FALÁCIA DO EXERCÍCIO DO PODER EM NOME
DO POVO p.22***Carlos Antonio Mendes de Carvalho Buenos Ayres***DESAFIOS À NOVA ESQUERDA p.24***Frei Betto***A AGENDA INTERDITADA p.25***Manifesto de Economistas contra a Política Econômica*

“O grande embate dos nossos dias é a miséria. E não se diga que ela é invencível!”
Dom Hélder Câmara

INDICADORES

CUSTO DA CESTA BÁSICA E RELAÇÃO COM O VALOR DO SALÁRIO MÍNIMO OFICIAL - MAIO/2002 A MAIO/2003

MESES	CUSTO DA CESTA EM R\$ (A)	VARIACÃO PERCENTUAL CESTA	VR. SALARIO	
			MÍNIMO EM R\$ (B)	A/B (*)
Maio/02	95,08	-3,32	200,00	47,54
Junho/02	99,14	4,27	200,00	49,55
Julho/02	96,15	-3,01	200,00	48,07
Agosto/02	100,92	4,96	200,00	50,46
Setembro/02	100,11	-0,80	200,00	50,06
Outubro/02	102,39	2,28	200,00	51,19
Novembro/02	105,47	3,01	200,00	52,74
Dezembro/02	109,06	3,40	200,00	54,53
Janeiro/03	115,27	5,64	200,00	57,63
Fevereiro/03	120,47	4,51	200,00	60,23
Março/03	124,99	3,75	200,00	62,50
Abril/03	138,11	10,50	240,00	57,54
Maio/03	123,85	-10,32	240,00	51,60

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

(*) Percentual do salário mínimo comprometido pelo custo da Cesta Básica

VARIACÃO ANUAL DO IPC - TERESINA, SEGUNDO GRUPOS

GRUPOS	ANOS					
	1998	1999	2000	2001	2002	2003*
Alimentação	7,79	10,02	4,29	13,75	22,30	5,70
Habitação	9,93	14,91	6,52	10,43	15,70	9,53
Artigos de Residência	6,42	12,56	8,18	4,33	9,10	9,12
Vestuário	12,68	12,30	6,51	8,47	10,92	12,22
Transp. e Comunicações	6,35	24,63	18,40	10,42	6,49	12,21
Saúde e Cuid. Pessoais	9,16	14,40	6,18	4,16	13,20	13,71
Serviços Pessoais	4,81	5,59	5,12	12,19	11,59	12,54
Índice Geral	8,05	12,57	7,07	10,85	15,84	15,55

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

*Situação em maio/2003

COMPOSIÇÃO, QUANTIDADE E VALOR DA CESTA BÁSICA maio/2002

PRODUTOS	QUANT.	VALOR (\$)	VARIACÃO PERCENTUAL	
			No Mês	12 Meses
Açúcar Cristal	3,00 kg	3,44	0,00	56,32
Arroz	3,60 kg	5,28	2,67	29,44
Banana (frutas)	7,50 dz	14,22	2,66	18,97
Café em pó	0,30 kg	1,92	0,72	36,29
Carne bovina	4,50 kg	27,03	-3,33	25,78
Farinha de Mandioca	3,00 kg	4,03	3,37	36,11
Feijão	4,50 kg	10,84	-6,12	37,22
Leite Pasteurizado	6,00 l	7,20	0,24	18,73
Margarina	0,75 kg	3,73	2,56	35,11
Óleo Vegetal	0,90 l	2,71	-2,03	49,51
Pão	6,00 kg	20,89	0,00	33,33
Tomate (verduras)	12,00 kg	22,56	-37,13	36,28
TOTAL	-	123,85	-10,32	30,26

Fonte: Fundação CEPRO/Departamento de Estatística e Informática

EXPEDIENTE

INFORME ECONÓMICO
 ANO 7 - Nº 15 - JUNHO/2003
 EDITADO PELO DECON / UFPI
JORNALISTA RESPONSÁVEL
 GUSTAVO FORTES SAID-Reg.Prof.802 DRT-PI
COORDENAÇÃO
 ECON. ENOISA VERAS/DECON
 e.veras@uol.com.br/enoisais@hotmail.com
CONSELHO EDITORIAL
 PROFESSORES/DECON:
 ANTONIO CARLOS DE ANDRADE
 MARIA DO SOCORRO LIRA MONTEIRO
 SAMUEL COSTA FILHO
REVISÃO
 HORLEANE DE ASSIS SAMPAIO
PROJETO GRÁFICO
 PROFA. ELMIRA SIMEÃO
 DEPTº DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - UFPI
PROGRAMAÇÃO VISUAL ENOISA VERAS
TIRAGEM 1500 EXEMPLARES
IMPRESSÃO GRÁFICA-UFPI
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA
 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ - CCHL
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS
 CAMPUS ININGA - TERESINA-PI
 CEP: 64.049-550
 FONE: (0xx86) 215-5788/5789/5790
 FAX: (0xx86) 215-5697
HOMEPAGE www.ufpi.br/~cecco